



PROPOSTAS DE PERSPECTIVAS PROJETUAIS PARA O LARGO DO MACHADO (RIO DE JANEIRO) COMO ESPAÇO SENSÍVEL

Neuvânia Curty Ghetti (1); Andrezza Cristina de O. Silva Marques (2); Luiz Augusto dos Reis-Alves (3); Virgínia M. N. Vasconcellos (4); Ângela Maria Moreira Martins (5)

(1) Química, M.Sc. (Proarq, UFRJ, Brasil) e Doutoranda (Proarq, UFRJ, Brasil) - e-mail: newvania@ig.com.br

(2) Arquiteta e Urbanista, M.Sc. (Proarq, UFRJ, Brasil) - e-mail: andrezzacristina81@gmail.com
(3) Arquiteto e Urbanista, M.Sc. (Proarq, UFRJ, Brasil) e D.Sc (Proarq, UFRJ, Brasil),

Arquiteto PCRJ, SEDREPAHC - e-mail: reis-alves@yahoo.com.br

(4) Arquiteta e Urbanista, M.Sc. (Proarq, UFRJ, Brasil), D.Sc. (Proarq, UFRJ, Brasil)

(5) Arquiteta e Urbanista, M.Sc. (IGEO/UFRJ), D.Sc. (Université de Paris X), Pós-doutorado em Turismo e Desenvolvimento (Université de Paris I – Panthéon-Sorbonne), Professora do Proarq/UFRJ, Pesquisadora Sênior do CNPq, Consultora da Capes e da FAPERJ, Brasil - e-mail: palas@oi.com.br e palas@netfly.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o delineamento de perspectivas projetuais de acordo com o estudo feito para o espaço urbano de uma praça (o Largo do Machado na cidade do Rio de Janeiro) através de uma abordagem orientada para a sua compreensão como um **espaço sensível**. As múltiplas ambiências do Largo do Machado fazem dele um território específico inserido na malha urbana do bairro, definindo assim uma identidade. Esta abordagem parte do pressuposto que, neste lugar, a configuração espacial oferece qualidades perceptivas notórias (cheiros, sons, texturas, formas, cores, luzes, etc.), determinadas *in situ*, chamadas de objetos-ambiente. Estes, que são próprios de cada local, configuram uma relação espaço-temporal única, mutante, segundo a dinâmica dos fenômenos físicos do ambiente. Eles variam conforme os dias e os acontecimentos que ali ocorrem e também, pelas possibilidades de percepção que oferecem aos seus usuários. Para efetuar estas impressões multisensoriais, foram escolhidos pontos estratégicos formadores de micro-ambiências, dentro da macro-ambiência da praça em si. Elas, as impressões, estabeleceram uma leitura qualitativa deste lugar, permitindo a detecção das potencialidades e o delineamento de novas diretrizes, com a finalidade de requalificar o mesmo, mantendo ou ampliando a qualidade da percepção.

Palavras-chave: Espaço urbano, Espaço sensível, Análise Multisensorial, Ambiências, Percepção.

ABSTRACT

*This work intends to conceive projectual perspectives according by the study made for an urban space of a square (The “Largo do Machado”, in Rio de Janeiro city) towards a perspective that understands it as a **sensitive space**. The multiple ambiences of Largo do Machado makes it a specific territory in the urban net of the neighborhood as well, thus defining an identity. This perspective comes from the understanding that in this place the spatial configuration offers notorious perspective qualities (smells, sounds, textures, shapes, colors, lights, etc), called environment-objects, which are established *in situ*. These environment-objects, peculiar in each place, build a unique, mutant temporal-spatial relation, according to the dynamic of the physical phenomenon of the environment. They change according to the days and the happenings in this place — and also to the different possibilities to realize the place, that they offer to the users. In order to effectuate these multi-sensitive impressions, strategic points of the square, that form micro-ambiences in the macro-ambience of the square itself, were chosen. These impressions established a quantitative lecture of this place, allowing the detection of potentialities and the designing of new directives, in order to re-qualify it, keeping or amplifying the perception quality.*

Key-words: urban space, sensitive space, multi-sensitive analyses, ambiences, perception.

1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste artigo consiste em proporcionar um novo olhar sobre o ambiente urbano (Largo do Machado, Rio de Janeiro), levando em conta os seus valores sensoriais e, consequentemente, os valores culturais, os sociais e os afetivos neles impregnados. Apresentamos o resultado de uma série de análises multisensoriais aplicadas neste local. Estas geraram diretrizes e possibilidades futuras de ações para uma intervenção de requalificação urbana que propiciem aos usuários um maior conforto e uma melhor qualidade de vida.

O processo de percepção do lugar através de suas subjetividades pode ser decodificado por sinais físicos que interagem entre si e que levam a um redimensionamento do lugar. Esta prática obriga a uma contextualização, ou seja, a uma análise *in situ* dos mesmos. Tal procedimento torna-se cada vez mais necessário em ações de intervenções projetuais, pois tocam num lado pouco estudado que são os aspectos sensíveis do espaço, facilitadores da troca, do movimento e do sentido das ações percebidas no local. As ações de intervenções projetuais que alcançam as áreas públicas, tem uma visão mais clara da necessidade de melhores condições de conforto para os seus usuários.

2. CRITÉRIOS DE ESCOLHA: DO LUGAR E DO MÉTODO UTILIZADO

2.1 Conceito de Ambiência

O estudo sobre as ambiências de um espaço destaca a configuração dos elementos percebidos (objetos-ambiente) neste espaço formado, o que denominamos espaço sensível. Portanto, inicialmente precisamos definir o que consideramos ambiência(s). O conceito de ambiência nasceu marcado pela sensibilidade ecológica, pelas questões ligadas ao conforto ambiental (pela higrotérmica, visual, acústica, etc), pela eficiência energética, pela fisiologia e pela psicologia (PENEAU & JOANNE¹ *in ADOLPHE*, 1998).

Cada sentido humano constrói o espaço e o tempo do lugar ao seu modo. A ambiência de um lugar é a globalidade perceptiva que une os elementos objetivos e subjetivos representados como uma atmosfera, um “clima”, um meio físico e humano. Esta abordagem proposta por Augoyard² (*in ADOLPHE*, 1998) considera a ambiência como uma configuração de objetos percebidos, denominados objetos-ambiente. Esta definição oferece a possibilidade de passar para um campo de pesquisas interdisciplinares acerca das ambiências, ou seja, a uma teoria geral das ambiências arquitetônicas e urbanas.

O processo de percepção da ambiência do lugar através de suas subjetividades é decodificado em objetos-ambiente que interagem entre si e levam a um novo significado do espaço. Destacando-os do seu contexto ambiental, tornamo-los independentes das continuidades espacial e temporal que os estruturam, e assim podemos obter conclusões acerca dos mesmos. Este ambiente passa então a ser descrito não mais como um somatório de suas partes, mas como fenômenos de ambiência, ou melhor, como o resultado da configuração de seus objetos-ambiente que são capazes de expressar uma representação do todo.³

2.2 Critérios de escolha acerca do lugar

Um breve histórico do lugar

Na época da fundação da cidade, o Largo do Machado era uma área pantanosa conhecida como Lago do Suruí e depois passou a se chamar Lagoa da Carioca, sendo posteriormente aterrado⁴. Bem mais extenso do que é hoje, passou a ser conhecido como Campo das Pitangueiras. Também foi

¹ PENEAU, Jean-Pierre & JOANNE, Pascal. *Ambiances et références du projet*. (pp.25-26).

² AUGOYARD, Jean-François. *Eléments pour une théorie des ambiances architecturales et urbaines*. (pp.13-23).

³ Augoyard (*in ADOLPHE*, 1998) diz-nos que o fenômeno das ambiências de um lugar compreende a articulação entre seis (6) elementos: a forma espaço/tempo, o sinal, o código/norma, as representações, as interações e a percepção. O conjunto dos fenômenos localizados somente pode existir quando eles respondem a quatro (4) condições:

1-Os sinais físicos da situação são perceptíveis e podem ser decompostos; 2 -Os sinais interagem com: (a) a percepção e os atores sociais envolvidos; (b) as representações sociais e culturais; 3 -Os fenômenos compõem uma organização espacial construída (construção arquitetônica e/ou construção perceptiva); 4- O complexo sinais/percepções/representações é exprimível.

⁴ **Pequena História do Catete.** Disponível em <<http://www.bairrodocatete.com.br/largodomachado.htm>>.

denominado Campo das Laranjeiras e a partir de 1843, de Largo da Glória por ocasião do início da construção da Igreja de Nossa Senhora da Glória. O Largo do Machado foi totalmente reformado e ajardinado pelo paisagista francês Auguste Marie Glaziou, passando a ser um dos pontos mais nobres da cidade. Em 1880, recebeu o nome de Praça Duque de Caxias, em homenagem ao patrono do exército brasileiro. Mais tarde, foi oficialmente reconhecido como Largo do Machado, nome que já possuía aceitação popular. Não se sabe ao certo qual foi a origem deste nome. A versão mais conhecida é a de que já no início do século XVIII aparecia a denominação de Campo do Machado, devido ao rico oleiro André Nogueira Machado, grande proprietário de terras no local.

Apesar de ter sofrido várias transformações paisagísticas ao longo do tempo, sempre manteve a característica urbana de local de passagem, ligando a Zona Sul ao Centro da cidade. Em 1871, a linha de bondes puxados por burros se expandiu e alcançou a praia e os bairros de Botafogo e Jardim Botânico, inaugurando um ramal para Laranjeiras. Em 1892, o primeiro bonde elétrico entrou em circulação na cidade, apesar da eletricidade já iluminar o Largo do Machado desde 1885.

No início do século XX, novas vilas e sobrados para a classe média baixa e funcionários do Governo surgiram na região. Em 1954, o Largo do Machado recebeu o projeto de Roberto Burle Marx que imprimiu ao “novo” espaço um toque modernizador, que garantisse a sua individualidade, preservasse a vegetação existente e mantivesse as características de uso que a área exigia.⁵

Novas edificações de até 12 pavimentos passaram a ser parte integrante, contribuindo para o enfraquecimento do antigo referencial paisagístico, baseado na alameda longitudinal de palmeiras que dá acesso à Igreja. Com o início das obras do metrô, novas mudanças aconteceram no bairro.

Descrição atual do lugar

Atualmente, o Largo encontra-se rodeado por ruas de intenso tráfego de veículos. Uma delas é utilizada como uma rua de estacionamento, minimizando assim os ruídos de trânsito. O lado do largo orientado para esta rua (Lado Norte – ver figura 1) é considerado relativamente “tranquilo”, e nele permanecem grupos de adolescentes da escola (Escola Amaro Cavalcanti) localizada defronte a praça, aglomerações de pessoas jogando (geralmente homens idosos) e a concentração de mendigos. Os demais lados do Largo são orientados para avenidas movimentadas e, por isso, confere a estes espaços pontos muito dinâmicos, além de ruidosos e poluídos. Verificou-se nestas áreas a concentração de vendedores, o parquinho infantil, pontos de ônibus, quiosques de flores, acesso ao metrô, fluxo intenso de pedestres e etc. Somado a esse conjunto de elementos destacam-se a massa arbórea que cobre o espaço com suas cores, texturas e sombras densas e a beleza e imponência do chafariz central.

Como descrito, o Largo do Machado possui uma característica singular apresentando-se como um espaço urbano rico em situações de fortes *inputs* sensoriais, com uma dinâmica variada e com uma carga simbólica forte para a cidade do Rio de Janeiro. Por toda esta riqueza e complexidade de sua estrutura espacial, o Largo do Machado foi escolhido como estudo de caso de nossa pesquisa.

2.3 Critérios de escolha acerca do método utilizado

A praça foi dividida em 10 (dez) pontos formadores de micro-ambiências, cada ponto foi escolhido devido à concentração de *inputs* sensoriais. Verificou-se que tal critério era atendido majoritariamente nas áreas periféricas desse espaço urbano, formando um trajeto que se inicia pelo acesso à praça, Rua do Catete (Lado Norte da praça). O trajeto procurou um ordenamento seqüencial, a modo de passeio periférico, deixando o espaço central da fonte como um dos últimos pontos levantados. Esse ordenamento seqüencial se deu do ponto de menos *inputs* para o de mais *inputs*.⁶

⁵ In: VASCONCELLOS, Virgínia; CORBELLA, Oscar. **A trajetória bioclimática de um espaço em mutação – um passeio iconográfico sobre o Largo do Machado.** (p. 3).

⁶ As observações foram efetuadas no dia 06 de outubro de 2006 (sexta-feira) a partir das 16hs levando cerca de 28 minutos para cada ponto. Este dia e horário foram assim escolhidos em virtude do local apresentar uma maior dinâmica, oferecendo assim uma melhor análise de diversos objetos-ambientes impregnados (Nota dos autores).

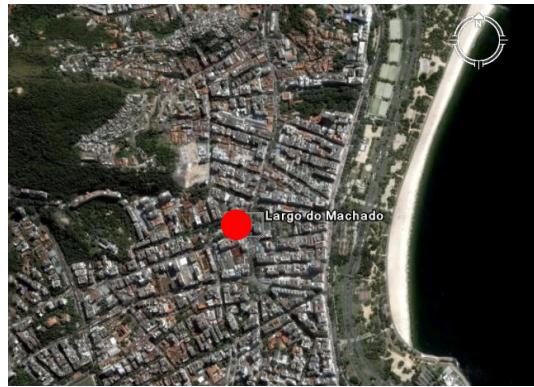


Fig. 1 – Localização do Largo do Machado em relação à Cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Site GoogleEarth.



Fig. 2 - Plano geral do Largo do Machado e pontos visitados (10 ao todo).

Fonte: QUAPÁ. (Os pontos mostrados são da autoria dos autores deste artigo).

Quadro 1 – Listagem de todos os objetos-ambiente analisados em cada ponto formador de uma micro-ambiência. (Fonte: Os Autores).

Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4	Ponto 5	Ponto 6	Ponto 7	Ponto 8	Ponto 9	Ponto 10
Edifícios (amarelo, azul escuro, verde claro e vermelho)	vozes de alunos conversando/ cantando	som do chafariz	barulho de motores dos veículos	pessoas circulando na calçada em frente à igreja	cheiro de pipoca e bacon	brisa	sinalizador de garagem	luz artificial amarelada dos postes	odor de urina
som das vozes dos flanelinhas	sombra e temperatura agradável	conversa de homens sentados	vozes masculinas de homens jogando	buzinas dos carros	barulho de tráfego	visualização da igreja	ausência abrupta do som da fonte	pessoas saindo do metrô (visão e som)	tráfego de veículos
pouca luminosidade	som do chafariz	som do rádio	concentração de mendigos	luminosidade	grito de crianças a brincar	luces da igreja	perfume das flores	som do acordeão	sombra
Calor	visão de pessoas sentadas	sombra e temperatura agradável	odor de urina	brisa	concentração de vendedores	textura da água (macia)	cores intensas das flores	sino da igreja	visualização da igreja
Cheiro de churros (equipamento móvel)	cor verde da vegetação	volume e textura das folhas das árvores	sombra das árvores	barulho de trânsito	visualização da igreja (iluminação amarelada)	cores vibrantes (quiosque de flores)	luz artificial dos postes	Mistura de cheiros	iluminação da placa vermelha da drogaria
Som da moto ao passar	pássaros cantando	Buzinas ao fundo (abafadas pelo rádio e chafariz)	Grito predominante	visualização da cor verde das árvores	visualização das pessoas andando	destaque para floricultura	pessoas falando ao passar	Destaque do letreiro vermelho da drogaria	pouca iluminação

Textura do piso (levemente áspera)	Barulho menos intenso dos automóveis	Cheiro de cigarro	Pessoas jogando (visualização)	Barulho suave oriundo da igreja	Tráfego intenso de pedestre	pouco pedestre	pessoas conversando	Som do tráfego	Pouco pedestre
Poluição do ar causada pelos veículos	Cheiro de cigarro	Visualização do movimento das águas do chafariz	Claridade do céu	Visualização do movimento das águas do chafariz	Vento agradável	som do chafariz	movimento das pessoas	Pessoas fando com o pipoqueiro	Barulho abrupto de automóveis
Brisa fresca	Barulho menos intenso dos automóveis	Visualização do lixo	Visualização do movimento dos carros	Calor	Conversa das pessoas	Som do balanço ao fundo	Circulação intensa de pedestre	Odor das flores	Visualização do sinal de trânsito
	Brisa suave	Prédio cores claras, sem detalhes (visão ao fundo)	Som do chafariz	Visão mendigo sentado na escada da igreja	Som da fonte (por vezes é abafado pelos outros sons)	Cheiro de pipoca ao longe	Perfume de uma mulher	Cores, texturas e volumes variados das flores	Som do metrô
	Cores (verde das árvores, preto e branco do piso)		Som de batidas de martelo	Visualização dos letreros luminosos das lojas (amarelo e vermelho)	Perfume do transeunte	Pessoas conversando ao passar (som)	Fluxo intenso de automóveis		Som dos sapatos das pessoas ao andarem
	Lixeiro varrendo				Luz do céu	Odor fétido de fezes	Apito do guarda		Pessoas passando e conversando
						Luz do céu (escurecendo)	Odor de laranja		Temperatura amena
						Som do tráfego	Som do tráfego (fonte desligada)		Brilho piso da pedra portuguesa
						Iluminação amarelada dos postes	Som da ambulância		

Será traçado aqui um plano geral do trajeto e pontos visitados, visando descrever o que e como foi percebido por seus observadores cada ponto formador de uma micro-ambiência no Largo do Machado:

Ponto 1: A rua de serviço, por sua função restrita, colabora para uma redução do tráfego de carros, e, por consequência, os sons característicos. Somado a esse fato, o som de fundo do chafariz e das conversas dos adolescentes acabam por mascarar o efeito negativo da Rua do Catete.



Foto do Ponto 1 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 2: A localização da escola defronte ao Largo torna esse ponto como uma extensão da instituição. Os alunos se concentram nos bancos, em altas conversas, o que nos remete uma atmosfera juvenil. Houve, ainda, uma tímida percepção quanto ao contraste de textura de piso entre esse ponto e o ponto anterior. No primeiro, o piso era de característica mais lisa, já aqui, é revestido em pedra portuguesa que se apresenta como rugoso.



Foto do Ponto 2 (Foto dos autores, 2006)

A brisa foi percebida como um objeto-ambiente oscilante, não conferindo qualidade singular a esse ponto. O mesmo fato ocorre quanto aos garis que varriam folhas, em caráter de expressão tanto sonoro quanto visual. O cheiro das árvores e o canto dos pássaros foram sentidos como de notoriedade baixa, porém reconhecidos secundariamente.

Ponto 3: Os homens jogando tem um forte caráter sonoro, porém sua visualização não foi notada por todos os observadores. Em alguns casos, esse acontecimento social é tão forte que acaba por amenizar a perceptividade para os demais objetos-ambiente. Destacou-se também a presença do som de um rádio. O chafariz, mesmo com uma proximidade não tão marcante, começa a se apresentar de forma sonora e visual no contexto da ambiência desse ponto, principalmente pela percepção do movimento de suas águas.



Foto do Ponto 3 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 4: Os homens jogando no ponto anterior ainda são percebidos por vários observadores. Porém se entende que essa percepção é dividida e/ou perde força à medida que os mendigos, que ali se encontram tornam-se extremamente expressivos. Por estarmos nos aproximando do fim da rua de serviço, o barulho dos motores dos automóveis volta a se tornar um objeto-ambiente participante dessa ambiência.



Foto do Ponto 4 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 5: Foi discutida a questão sobre a posição desse ponto em relação ao conjunto do Largo do Machado, uma vez que a pouca proximidade nos oferece uma vista panorâmica do mesmo, de modo a serem percebidos fenômenos diferentes, ou até mesmo outros já antes percebidos, mas sob uma outra perspectiva, como por exemplo, o cair das folhas ao vento. Em consequência dessa posição tem-se ainda uma melhor percepção da visão do céu, somada também a maior presença da luz natural incidente no Largo.



Foto do Ponto 5 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 6: A visualização da igreja foi tida como referência visual. Somado a isso, por causa do cair da noite, a iluminação artificial da igreja foi acesa, o que começa a lhe conferir mais destaque. A menor quantidade de árvores nesse ponto, do que em outros anteriores, possibilitou uma visualização com menos barreiras. A concentração dos vendedores foi levantada e tida como digna de nota porém, não entendida como algo representativo de tal ambiência.



Foto do Ponto 6 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 7: O chafariz estimula dois sentidos: a sonoridade do movimento de suas águas e a táctil pelo contacto dos respingos sobre a pele, conferindo uma climatização especial. Seu som acaba por anular o do tráfego, antes tão percebido. A igreja se apresenta ainda, assim como no ponto anterior, como uma referência visual, porém, de modo mais especial, uma vez que a maior distância e o enquadramento pela vegetação a enfatizam. A iluminação do quiosque de flores e as cores ali ressaltadas atraem a forte atenção em relação aos demais objetos-ambiente.



Foto do Ponto 7 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 8: Quando a fonte foi desligada, voltou-se a atenção para outros ruídos periféricos. O fluxo de pessoas torna-se mais intenso tanto pelo fato da existência de pontos de ônibus como também pela proximidade do acesso ao metrô. O início da noite acentuou o contorno das sombras das árvores, destacando a iluminação do quiosque de flores. Essa atração pelo quiosque pode ter nos facilitado a percepção dos cheiros das flores. Ele que se encontrava numa situação de exposição normal durante a presença de luz natural passou a estar superexposto.



Foto do Ponto 8 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 9: O som dos sinos foi percebido não por estar relacionado especificamente a esse ponto, mas sim pelo horário de observação. É notável o destaque desse objeto-ambiente, criando uma temporalidade característica. Foi observada a oscilação do som do tráfego, ritmada pelo semáforo próximo, como um elemento pontual. Houve ainda a percepção de uma mistura de cheiros de comida pela presença dos ambulantes estrategicamente posicionados na rota dos usuários do metrô.



Foto do Ponto 9 (Foto dos autores, 2006)

Ponto 10: Notável, porém de forma sutil, o som advindo do respiro do metrô que caracteriza singularmente o ambiente, por ser o único ponto onde se pode ouvir esse som. A pouca iluminação inibe a permanência das pessoas que passam no local, que ao mesmo tempo são atraídas pelas fontes de luz artificial de entorno, como os letreiros luminosos, a iluminação da igreja e o reflexo do piso.



Foto do Ponto 10 (Foto dos autores, 2006)

Cada objetos-ambiente percebidos acima foram analisados em relação aos seus três eixos: o **espacial** (o espaço em que o objeto-ambiente é percebido), o **temporal** (a duração de tempo do acontecimento) e o de **valor** (a intensidade com que o objeto-ambiente é percebido). Cada eixo possui quatro elementos, quantificados de 0 a 3, que o caracterizam. Os três-eixos (espaço, temporalidade e valor) definem, quando postos de **dois a dois**, as medidas do tipo de objeto percebido: pregnância (a densidade do acontecimento percebido – Valor x Tempo), presença (o volume dos objetos-ambientes que o observador consegue perceber – Dimensão x Valor) e proximidade (determinam a proximidade do objeto-ambiente – Dimensão x Tempo). Com isso, pode-se traçar uma **diretriz parcial** para cada objeto-ambiente. Apesar da grande variedade de objetos-ambiente percebidos passíveis de diretrizes, houve aqueles que não possibilitaram diretrizes significativas de intervenção para o local, mas que influenciam na compreensão do significado da ambiência dada.

Desta análise da medida de cada objeto-ambiente foram escolhidos os que mais caracterizam cada ponto, ou seja, aquele que permitiram maiores intervenções para o estudo proposto (Quadro 2).

Quadro 2 - Objetos-ambiente considerados prioritários para cada micro-ambiência (Fonte: Os Autores)

Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4	Ponto 5	Ponto 6	Ponto 7	Ponto 8	Ponto 9	Ponto 10
Edifícios (amarelo, azul escuro, verde claro e vermelho)	vozes de alunos conversando/ cantando	som do chafariz	barulho de motores dos veículos	pessoas circulando na calçada em frente à igreja	cheiro de pipoca e bacon	brisa	sinalizador de garagem	luz artificial amarelada dos postes	odor de urina
som das vozes dos flanelinhas	sombra e temperatura agradável	conversa de homens sentados	vozes de homens jogando	buzinas dos carros	barulho de tráfego	visualização da igreja	ausência abrupta do som da fonte	Pessoas saindo do metrô (som e visão)	tráfego de veículos
pouca luminosidade	som do chafariz	som do rádio	concentração de mendigos	luminosidade	grito de crianças a brincar	luces da igreja	perfume das flores	som do acordeão	sombra
	visão de muitas pessoas sentadas	sombra e temperatura agradável	odor de urina	brisa	concentração de vendedores	textura da água (macia)	cores intensas das flores	sino da igreja	visualização da igreja
	cor verde da vegetação	volume e textura das folhas das árvores	sombra das árvores	barulho de trânsito	visualização da igreja (iluminação amarelada)	cores vibrantes (quiosque de flores)	luz artificial dos postes		iluminação da placa vermelha da drogaria
	pássaros cantando			visualização da cor verde das árvores	visualização das pessoas andando	destaque para floricultura	pessoas falando ao passar		pouca iluminação
						pouco pedestre	pessoas conversando		
						som do chafariz	movimento das pessoas		

Os objetos-ambiente apresentados acima foram classificados aqui como prioritários e sujeitos à proposição de diretrizes básicas para o Largo do Machado. A seguir, um quadro resumo mostra as diretrizes parciais traçadas de acordo com cada objeto-ambiente prioritário (quadro 3):

Quadro 3 - Diretrizes parciais traçadas de acordo com cada objeto-ambiente prioritário

Ponto 1	
Objeto-ambiente prioritário: som das vozes dos flanelinhas	Diretrizes básicas: implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado pelos flanelinhas.
Prioridades: minimizar sons desagradáveis para que o mesmo não se imponha a outros sons.	
Ponto 2	
Objeto-ambiente prioritário: pouca luminosidade.	Diretrizes: podas nas árvores para que alguns raios solares penetre nesses espaçamentos e formem pontos iluminados neste local.
Prioridades: minimizar a densidade das sombras ocasionadas pelas árvores frondosas.	
Ponto 3	
Objeto-ambiente prioritário: som do chafariz	Diretrizes básicas: Aumentar os horários de funcionamento do chafariz, considerando também os horários de “pico”, minimizando assim acontecimentos sonoros desagradáveis como o som do tráfego.
Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro (som do chafariz), fazendo com que o mesmo camuflam outros som desagradáveis.	
Objetos-ambientes prioritários: cor verde da vegetação	Diretrizes básicas: diversificar as cores da vegetação com a proposição de canteiros floridos com outras espécies de plantas.
Prioridades: amenizar o verde intenso do largo, equilibrando-o com outras cores	
Objeto-ambiente prioritário: pássaros cantando	Diretrizes básicas: providenciar comedouros de pássaros fazendo com que os mesmos sejam atraídos para o Largo.
Prioridades: maximizar este acontecimento para que o mesmo se imponha a outros sons desagradáveis.	
Ponto 4	
Objeto-ambiente prioritário: concentração de mendigos	Diretrizes básicas: dever-se-á então propor algo chamativo que faça com que esse ponto seja utilizado pela população, permitindo a aproximação de pessoas.
Prioridades: promover uma maior utilização pela população neste local.	
Objeto-ambiente prioritário: odor de urina	Diretrizes básicas: dever-se-á melhorar a limpeza e a iluminação pública neste local. Colocação de canteiros floridos aromatizados.
Prioridades: maximizar a atração de pessoas neste local.	

Objeto-ambiente prioritário: sombra das árvores	Diretrizes básicas: podas nas árvores para que alguns raios solares penetre nesses espaçamentos e formem pontos iluminados no Largo.
Prioridades: maximizar a luminosidade neste local.	

Ponto 5

Objeto-ambiente prioritário: brisa	Diretrizes básicas: dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a “respiração” do Largo.
Prioridades: fazer com que a brisa seja um acontecimento sempre previsto no local.	

Objeto-ambiente prioritário: visualização da cor verde das árvores	Diretrizes básicas: Promover a visualização do verde das árvores também em outros horários através da implantação de uma iluminação temática na cor verde incidido-a diretamente na copa da árvore.
Prioridades: maximizar a visualização do verde das árvores.	

Ponto 6

Objeto-ambiente prioritário: barulho de tráfego	Diretrizes básicas: proporcionar a colocação de músicas clássicas nos horários de funcionamento da fonte minimizando assim ruídos desagradáveis de trânsito, além de proporcionar uma atração para o Largo.
Prioridades: diminuindo pontos de intensidades sonoras desagradáveis.	
Objeto-ambiente prioritário: grito de crianças a brincar	Diretrizes básicas: mais humanização no local, isso será consequência da aplicação de novos equipamentos de lazer para as crianças com caráter lúdico.
Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro (grito de crianças).	

Objetos-ambientes: concentração de vendedores	Diretrizes básicas: proporcionar carrinhos padronizados para cada temática de venda, facilitando a locomoção destes vendedores, já fixados no local, para outros pontos do Largo.
Prioridades: maximizar a permanência desta pessoas no local.	

Ponto 7

Objetos-ambientes: brisa	Diretrizes básicas: dever-se-á melhorar a poda das árvores, fazendo com que o vento circule entre uma árvore e outra permitindo a “respiração” do Largo.
Prioridades: fazer com que a brisa seja um acontecimento sempre previsto no local.	
Objetos-ambientes: pouco pedestre	Diretrizes básicas: infra-estrutura para incentivar o interesse da visitação pedonal e o convívio social: durante o horário de pico será proposto o funcionamento da fonte e durante o mesmo a proposição de um show de suas águas corroborado com uma iluminação diferenciada.
Prioridades: maior incentivo à aproximação dos pedestres neste ponto.	

Objetos-ambientes: som do chafariz	Diretrizes básicas: Aumentar os horários de funcionamento do chafariz, considerando também os horários de “pico”, minimizando assim acontecimentos sonoros desagradáveis como o som do tráfego.
Prioridades: maximizar o acontecimento sonoro (som do chafariz), fazendo com que o mesmo camuflam outros som desagradáveis.	

Ponto 8

Objetos-ambientes: luz artificial dos postes	Diretrizes básicas: Colocação de lâmpadas de maior intensidade luminosa nos postes do Largo.
Prioridades: promover a iluminação deste ponto.	

Ponto 9

Objetos-ambientes: luz artificial amarela dos postes	Diretrizes básicas: Colocação de lâmpadas de maior
---	---

Prioridades: promover a iluminação deste ponto.	intensidade luminosa nos postes do Largo.
Ponto 10	
Objetos-ambientes: odor de urina	Diretrizes básicas: dever-se-á melhorar a limpeza e a iluminação pública neste local. Colocação de canteiros floridos aromatizados.
Prioridades: maximizar a atração de pessoas neste local.	
Objetos-ambientes: sombra	Diretrizes básicas: podas nas árvores para que os raios solares penetrem nesses espaçamentos e formem pontos iluminados.
Prioridades: maximizar a luminosidade neste local.	
Objetos-ambientes: pouca iluminação	Diretrizes básicas: podas nas árvores para que os raios solares penetrem nesses espaçamentos e formem pontos iluminados.
Prioridades: minimizar a densidade das sombras ocasionadas pelas árvores frondosas.	

3. NOVAS DIRETRIZES PERCEPTIVAS

Logo abaixo, destacamos as diretrizes projetuais percebidas para o Lago do Machado:

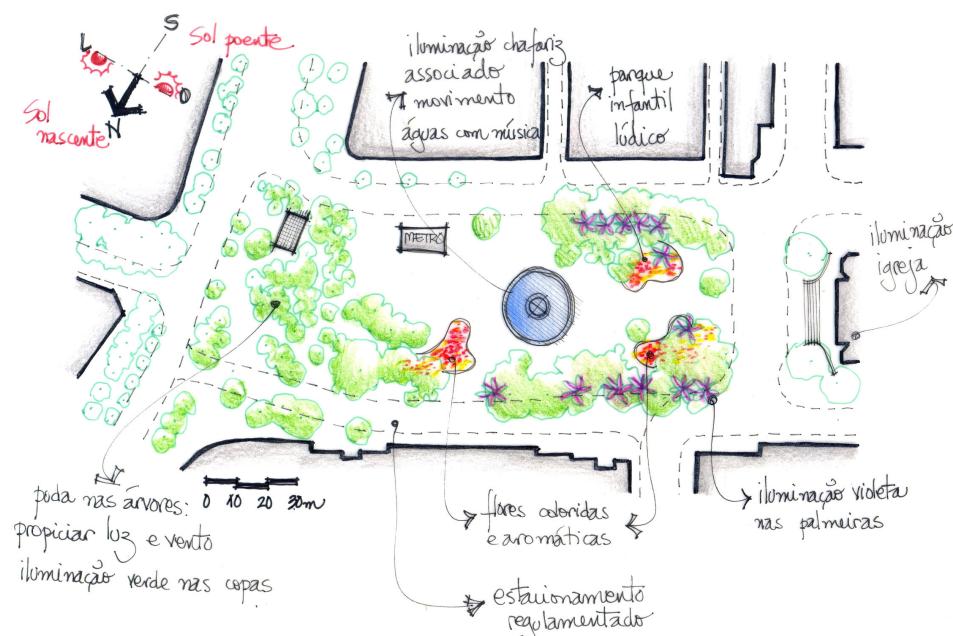


Figura 3: Proposta para o Largo do Machado. Proposição de uma infraestrutura que incentive o interesse da visitação pedonal e o convívio social, servindo para a desmistificação do lugar apenas como o de passagem. Na Rua de serviço (em frente a escola Amaro Cavalcanti), propomos a implantação de um estacionamento regulamentado no local ocupado pelos flanelinhos. Esta rua é promotora de ruídos sonoros desagradáveis como o som do trânsito intenso e vozes constantes de flanelinhos. (Fonte: Os Autores).



Figura 4: Aumentar os horários de funcionamento do chafariz, considerando também os horários de “pico”. Nesses horários, um show das águas, corroborado com uma iluminação diferenciada, irá acontecer ao som de músicas clássicas.

Sugerimos a visualização do verde das árvores também em outros horários através da implantação de uma iluminação temática. Uma iluminação na cor verde incidindo diretamente nas copas, e a cor lilás incidindo do chão às copas das palmeiras. A visualização das palmeiras, elementos tombados como patrimônio, não é percebida em função da grande massa construída ao redor da praça. (Fonte: Os Autores).

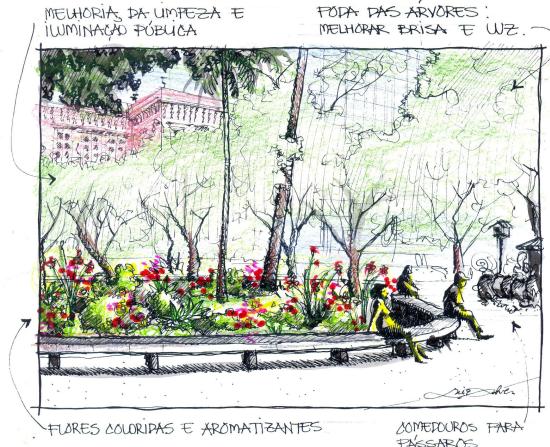


Figura 5: A constante poda nas árvores do Largo tornar-se-á necessária para que alguns raios solares penetrem entre os espaçamentos e formem pontos iluminados em todo o Largo, favorecendo ainda a circulação do vento entre uma árvore e outra permitindo a “respiração” do local;

Sugerimos a diversidade das cores da vegetação com a proposição de canteiros floridos com outras espécies de plantas coloridas e aromatizantes por todo o Largo. Nestes canteiros, sugerimos comedouros de pássaros para que os mesmos sejam atraídos para o Largo e com eles, o seu cantar (Fonte: Os Autores).

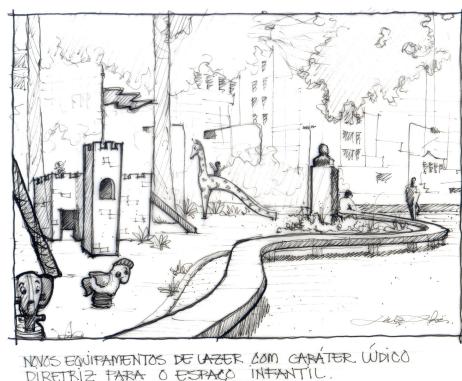


Figura 6: Mais humanização para o Largo, através da aplicação de novos equipamentos de lazer para as crianças com caráter lúdico e conservação dos vendedores já fixados no local proporcionando a eles carrinhos padronizados para cada temática de venda, facilitando a sua locomoção também para outros pontos do Largo. Para a melhoria da limpeza e da iluminação pública, dever-se-á colocar lâmpadas de maior intensidade luminosa nos postes do Largo, melhorando, assim, o nível de iluminância do local (Fonte: Os Autores).

As diretrizes perceptivas, no entanto, não se restringem as propostas neste trabalho, são apenas umas das muitas perspectivas de intervenções projetuais que podemos tirar desta análise. O que fica realmente é a essência mostrada pela método traçado pela análise multisensorial a qual se preocupa em criar novos caminhos para a realização de intervenções nos lugares.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho verificou que o método de análise multisensorial pode ser aplicado às situações urbanas com vários níveis de complexidade. Contudo, para uma melhor compreensão e precisão de análise deste lugar, é necessário complementar com a análise de usos e funções.

Outro fator de influência não se refere ao método em si, mas sim, na própria particularidade de cada observador em relação aos objetos-ambientes. São contrastantes os parâmetros anotados por cada observador para distância, tempo e valor, existindo uma individualidade e, principalmente, uma subjetividade importante nessa percepção. A percepção é intencional e subjetiva. A intencionalidade no sentido de que quando percebemos um objeto ambiente significa que a nossa atenção seletiva voltou-se por alguma razão particular para ele. A subjetividade refere-se às interpretações individuais de cada observador que são fruto da sua cultura, vivência, idade, sexo, necessidades, expectativas, etc.

A partir das observações e análises foi possível traçar algumas diretrizes perceptivas e recomendações visando reforçar ou amenizar a ambiência do Largo do Machado, com base nos objetos-ambiente observados. Estas diretrizes parciais podem ser complementadas com medições *in situ*.

É preciso aprofundar este estudo, mostrando as inter-relações entre usos e funções que servirão para a valorização do Largo do Machado e para a melhoria da qualidade de viver no Rio de Janeiro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLPHE, Luc (Org.). **Ambiances architecturales et urbaines.** n° 42/43. Marseille: Editions Parenthèses, 1998. 251 p., il. Collection: Les cahiers de la recherche architecturale.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: Utopias e realidades, uma antologia.** (6 ed.). Tradução: Dafne Nascimento Rodrigues. São Paulo: Perspectiva, (edição original 1965) 2005. 350 p. Título original: *L'Urbanisme : Utopies et Réalités. Une anthologie.*

CORRÊA, Roberto Lobato. **Meio Ambiente e a Metrópole.** In: **Geografia e Questão Ambiental.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 25 a 30.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura.** São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 211 – 212.

MARTINS, Angela Maria Moreira. **Ambiência cotidiana como formadora dos lugares para o lazer e o turismo.** In: Projetar, 2005, Rio de Janeiro. **Anais do Projetar.** Rio de Janeiro: Proarq/UFRJ, 2005.

Pequena História do Catete. Disponível em <<http://www.bairrodocatete.com.br/largodomachado.htm>>.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público.** Coleção Arquitetura e Urbanismo. Brasília: UNB, 2001. 226p. il.

VASCONCELLOS, Virgínia M. N.; CORBELLA, Oscar. **A trajetória bioclimática de um espaço em mutação – um passeio iconográfico sobre o Largo do Machado na cidade do Rio de Janeiro.** 2004.